



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Controladoria-Geral da União
Controladoria Regional da União no Estado de Minas Gerais

**RELATÓRIO: PROJETO PILOTO MONITORANDO A
MERENDA**

Belo Horizonte
Março/2019

1 HISTÓRICO	3
1.1 A experiência da CGUPA.....	3
1.2 A Expansão do Projeto	4
2 O PROJETO PILOTO EM MINAS GERAIS.....	4
2.1 Objetivos do piloto em MG	5
2.2 Estrutura institucional.....	5
2.3 Etapas de implementação.....	6
2.3.1 <i>Pactuação com os parceiros</i>	6
2.3.2 <i>Capacitação dos universitários para a execução do piloto</i>	7
2.3.3 <i>Execução na Rede Municipal de Belo Horizonte</i>	7
2.3.4 <i>Execução na Rede Municipal de Contagem</i>	8
2.3.5 <i>Execução no IF – Sul de Minas</i>	9
2.3.6 <i>Execução independente - OSP/EDCUNP</i>	10
2.4 Recepção e tratamento dos dados	10
3. RESULTADOS.....	11
3.1 Monitoramento nas escolas de Belo Horizonte	11
3.2 Monitoramento nas escolas de Contagem.....	12
3.3 Monitoramento no IFSULDEMINAS	12
4 AVALIAÇÕES POR PARCEIROS DO PROJETO	14
4.1 Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	14
4.2 IFSULDEMINAS.....	16
4.3 UFMG	16
4.4 UEMG	17
5 PROPOSTAS DE CONTINUIDADE.....	18
6 CONCLUSÕES E DELIBERAÇÕES	18
ANEXO 1 – AVALIAÇÃO IF SUL DE MINAS	20

1 HISTÓRICO

1.1 A experiência da CGUPA

O projeto Monitorando a Merenda foi implementado, inicialmente, por iniciativa da Controladoria-Regional da União do Pará (CGUPA), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Observatório Social de Belém (OSBelém), como ação de ouvidoria ativa.

A UFPA foi responsável pelo apoio metodológico e orientação quanto à configuração das campanhas de engajamento e coleta de dados do projeto.

A Controladoria-Geral da União (CGU) assinou um Termo de Cooperação com a Universidade de São Paulo (USP), entidade que tem trabalhado na adaptação e criação de ferramentas, com base no aplicativo “Monitorando a Cidade”, para o monitoramento de políticas públicas. A instituição tornou-se, assim, parceira da CGU no projeto “Monitorando a Merenda”.

O aplicativo Monitorando a Cidade, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) é uma plataforma desenhada para ajudar comunidades, indivíduos e organizações da sociedade civil a monitorar ações do poder público e, desta forma, demandar maior responsabilidade cívica dos gestores e políticos. Por meio dessa ferramenta, podem-se organizar campanhas locais de coleta de dados e criar visualizações interessantes para promover transformações sociais positivas na execução de políticas públicas.

Para utilização no Projeto Monitorando a Merenda, foi criada uma campanha com a inserção de um questionário com 11 perguntas a serem respondidas pelos próprios beneficiários do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio do uso do celular.

Perguntas inseridas na plataforma	Tipo de resposta
Que dia é hoje?	Texto
Qual refeição você está avaliando?	Opção de múltipla escolha
Hoje teve merenda?	Opção de múltipla escolha
Faça uma foto da merenda.	Imagem
Que comida foi servida na merenda?	Texto
Dê uma nota para a merenda de 1(ruim) e 5 (excelente)	Opção de múltipla escolha
Se não teve merenda perguntar à direção qual foi o motivo.	Texto
Se teve merenda e você não comeu, qual foi o motivo	Opção/Texto
O cardápio foi divulgado?	Opção
Qual o seu nome?	Texto
Qual o nome de sua escola?	Texto

A experiência de sucesso da ação no Pará motivou a extensão do projeto piloto para outros estados brasileiros, no âmbito do Programa de Avaliação Cidadã de Serviços e Políticas Públicas (PROCID) desenvolvido pela Ouvidoria-Geral da União.

1.2 A Expansão do Projeto

Com o apoio da Ouvidoria-Geral da União, o projeto foi expandido para as Controladorias-Regionais da União dos Estados do Rio de Janeiro, de Mato Grosso do Sul, de Mato Grosso, de São Paulo, do Maranhão, da Paraíba, de Minas Gerais e do Tocantins.

Para a implementação do projeto piloto, as Unidades Regionais da CGU estavam autorizadas a firmar parceria com órgãos públicos, universidades e entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, com vistas à efetividade do projeto em cada estado da Federação. Os parceiros foram classificados em duas categorias:

- ✓ **Parceiros operacionais:** trata-se de parceiros convidados a atuar em conjunto com a CGU na mobilização dos estudantes, na manutenção do interesse deles no projeto e no fomento do controle social. Esses parceiros, tais como Universidades e Organizações da Sociedade Civil, deveriam participar inclusive da definição da estratégia de abordagem dos alunos.
- ✓ **Parceiros Governamentais:** trata-se de órgãos e/ou entidades municipais e/ou estaduais com função relevante na gestão das escolas e do Programa da Alimentação Escolar. Além de participar, desde o início, da implementação, esses órgãos deveriam ser os destinatários principais das informações e demandas apresentadas pelos alunos na atividade de ouvidoria ativa. Exemplos de parceiros governamentais são secretarias municipais e estaduais de educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em todos os Estados, as Unidades Regionais da CGU deveriam ser as responsáveis pela consolidação do questionário, consolidação das demandas apresentadas para apresentação aos órgãos de execução e de fiscalização e devolutiva para os estudantes, para os parceiros e para a sociedade.

Com a expansão, a definição de resultados esperados em médio prazo foi: (i) fomento do tema “controle social” nas escolas públicas, possibilitando a continuidade do projeto pelos próprios estudantes, em conjunto com organizações da sociedade civil e/ou entidades e órgãos governamentais; (ii) obtenção de melhorias na qualidade da execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e na estrutura relativa à oferta de alimentos nas escolas públicas, nos casos em que a qualidade e a estrutura não estejam adequadas; (iii) contribuição para a melhoria da gestão do PNAE, fomentando a transparência das ações do programa; e (iv) disseminação da ação em nível nacional.

2 O PROJETO PILOTO EM MINAS GERAIS

A integração do Núcleo de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção da Controladoria Regional da União no Estado de Minas Gerais (NAOP/CGUMG) à proposta de expansão do Projeto de ouvidoria ativa para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) decorreu de três fatores principais: a) maturidade das parcerias locais com órgãos

governamentais e sociedade civil para implementação de projetos de interesse mútuo; b) ciência de que há limites do controle institucional para auxiliar na ampliação da efetividade de políticas públicas quando elas são executadas de forma descentralizada por grande número de gestores; e c) evidência de que soluções tecnológicas devem ser incorporadas na interface sociedade e Estado, para favorecer a qualidade dos resultados das políticas públicas.

Minas Gerais é um Estado com 853 municípios. Em 2018, foram, ao todo, 13.484 escolas atendidas pelo PNAE, envolvendo escolas estaduais, escolas municipais e particulares, atingindo 4.052.063 beneficiários diretos dessa política pública. O volume de recursos transferidos em 2018, pelo governo federal, aos municípios de Minas Gerais atingiu o valor de R\$373.431.001,21.

Recentemente, também os Institutos Federais começaram a participar do Programa de Alimentação Escolar, tendo como clientela específica os estudantes do ensino médio e profissionalizante técnico. O Programa na rede federal, segue a mesma legislação do PNAE, Lei 11.947/09 e Resolução CD/FNDE 26/2013 e suas alterações, e se ampara na Lei 8.666/93, como subsidiária, em casos omissos. A prestação de contas dos recursos públicos executados para o PNAE consta do próprio relatório de gestão anual dos institutos, que é submetido aos órgãos de controle interno e externo da administração federal. Outro aspecto relevante, devido às especificidades da execução na rede federal, é que não há previsão de constituição de Conselhos de Controle Social nesse âmbito. Assim, modelos de fomento ao controle social para a execução do programa nesse âmbito podem ter contribuição positiva para a política.

Nesse contexto, o piloto do projeto Monitorando a Merenda em Minas Gerais foi planejado para identificar as possibilidades de expansão do projeto para os diferentes contextos da política pública. Foram estabelecidas parcerias institucionais em Belo Horizonte, em Contagem, com a sociedade civil em Belo Horizonte e com o IFSULDEMINAS, no âmbito federal.

2.1 Objetivos do piloto em MG

- a) Verificar se a adaptação do aplicativo para o projeto Monitorando a Merenda oferece condições de escalabilidade para ser proposta para mais beneficiários do Estado;
- b) identificar se o projeto desperta o interesse do alunado, dos gestores das redes beneficiárias, de universidades e de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, como ferramenta de ampliação da efetividade da política pública;
- c) identificar as demandas de alteração do projeto piloto, em termos de conteúdo e metodologia, para que o instrumento atenda às demandas específicas de cada segmento;
- d) verificar a possibilidade de a metodologia poder ser adaptada para funcionar como mecanismo de controle social para a rede federal, no que tange aos recursos destinados à alimentação do alunado.

2.2 Estrutura institucional

O projeto teve o apoio pessoal do Superintendente da CGUMG, ficando a coordenação com a equipe do NAOP/CGUMG. Em cada segmento, a responsabilidade ficou com instituições específicas, a saber:

- Município de Belo Horizonte:
 - ✓ Secretaria Municipal de Educação - Assessoria de Programas e Projetos Educacionais (ASPED/SMED)
 - ✓ Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC)
 - ✓ Controladoria-Geral do Município de Belo Horizonte (CGM-BH)
 - ✓ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 - ✓ Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)
 - ✓ Observatório Social de Belo Horizonte (OSBH)

- Município de Contagem:
 - ✓ Controladoria-Geral do Município
 - ✓ Ouvidoria Geral de Contagem
 - ✓ Centro Universitário UNA
 - ✓ Observatório Social de Contagem

- Instituto Federal SULDEMINAS:

- Sociedade Civil:
 - ✓ Observatório Político Social da Escola de Direito do Centro Universitário Newton Paiva (OSP/EDCUNP)

2.3 Etapas de implementação

2.3.1 Pactuação com os parceiros

A CGU realizou reunião com parceiros locais em 25/6/2018, para apresentação do projeto e definições sobre o projeto piloto em Minas Gerais. Dessa reunião, resultaram as seguintes decisões:

1. Aplicação do piloto em 10 escolas, sendo:
 - ✓ 2 unidades do IFSULDEMINAS, sob orientação de universitários da instituição;
 - ✓ 4 escolas da-Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, sendo essas:
 - Duas sob orientação dos alunos do curso de Nutrição da UFMG;
 - Uma sob orientação dos alunos da UEMG;
 - Uma sob orientação do OSBH
 - ✓ 2 unidades da Rede Municipal de Educação de Contagem; e
 - ✓ 2 escolas de interface com o OSP/EDCUNP.

2. Caberia à CGU/MG a responsabilidade da formação dos parceiros e da preparação do conteúdo para o treinamento dos alunos público-alvo do piloto do Programa “Monitorando a Merenda”;

3. Participação de cerca de 20 estudantes em cada escola pública;

4. Apesar de críticas iniciais ao questionário, o piloto não incluiria qualquer alteração do mesmo, dado que é necessário permitir à OGU/CGU possível consolidação dos dados de MG junto com os demais estados;
5. Repassar aos alunos beneficiários informações sobre o PNAE e sobre controle social, além de serem capacitados para utilizarem o aplicativo específico do Monitorando a Merenda;
6. A necessidade de participação dos parceiros na execução do projeto para deliberação de todos os temas durante a execução do piloto, bem como na avaliação e decisão sobre expansão;
7. Para efeito de estruturação do piloto, cada um dos 4 segmentos teria acompanhamento e consolidação específicos.

2.3.2 Capacitação dos universitários para a execução do piloto

No dia 10/09/2018, todos os universitários e integrantes dos órgãos parceiros tiveram capacitação para a execução do trabalho nas escolas. A SMASAC fez uma apresentação sobre o PNAE e a CGU sobre controle social e sobre o aplicativo. Além disso, focando especialmente nos universitários destinados ao desenvolvimento do trabalho na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, a ASPED apresentou as escolas que participariam do piloto e um perfil resumido da Rede.

O evento auxiliou o grupo a verticalizar o conhecimento sobre todos os aspectos do projeto piloto, preparar os universitários para cumprirem a etapa da ida às escolas e também para aprimorar as apresentações.

2.3.3 Execução na Rede Municipal de Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, conforme previsto, foram escolhidas pela SMED quatro escolas para integrarem o projeto.

Cronograma aprovado:

O que	Responsável	Datas	Local
Treinamento dos universitários	CGU, com suporte da SMASAC/BH	10 e 11/9 de 14 às 17 horas	CGU – Rua Timbiras 1778
Formação dos alunos	Universitários e SMASAC/ SMED	13, 14, 17 e 18/9	Escolas Municipais
Coleta de dados	Alunos das escolas	De 24 a 28/9	Aplicativo/Escolas Municipais
Tratamento dos dados, relatório e preparação da devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros	Até 23/11	CGU
Devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros	Até 30/11	Escolas
Avaliação para continuidade do projeto	CGU e parceiros	Até 30/11	CGU

Para garantir o adequado andamento do projeto, ficou definido:

- a) Todos os contatos com as escolas deveriam ser feitos pela ASPED/SMED;
- b) Os alunos poderiam utilizar celulares dos professores e/ou direção escolar;
- c) Os mesmos alunos fariam a avaliação das refeições durante 5 dias. Deveriam ser escolhidos cerca de 20 alunos.
- d) O treinamento dos alunos das escolas seria feito em um único dia, com duração de 1h e 30 min, sendo 20 min para a apresentação do PNAE pela SMASAC; 30 min de apresentação do projeto piloto, com foco no uso do aplicativo pelos alunos, e 40 min para baixar e conhecer o aplicativo
- e) A formação dos estudantes nas EM seria feita nos dias 13, 14, 17 e 18/9., com participação da CGUMG, da SMASAC e dos universitários, 2 para cada escola.

Todas as datas previstas foram observadas. O primeiro contato com as escolas municipais foi feito em reunião com a direção da escola para apresentação do projeto e para sensibilização para a importância dos temas a serem trabalhados. Na ocasião, foram marcadas as datas das idas às escolas para apresentação do Projeto Piloto e para a formação dos estudantes que iriam participar no monitoramento. Também foi solicitado que cada escola nomeasse um professor referência para supervisionar e apoiar o projeto.

Na formação, os estudantes tiveram oportunidade de conhecer o PNAE enquanto política pública definida em leis específicas, como direito deles, e puderam entender a exigência em termos de investimento do Estado, em recursos, trabalho e regras para que o Programa seja executado. Tiveram a explicação, por exemplo, do porquê da escola não poder servir alimentos de baixo valor nutritivo, tais como refrigerantes e doces, porque às segundas-feiras não pode haver carne no cardápio (porque o descongelamento não pode ser feito no final de semana), dentre outros. Além disso, também viram conteúdo sobre controle social, refletindo sobre a possibilidade de os cidadãos acompanharem o gasto público e ampliarem as possibilidades de que os recursos sejam mesmo utilizados visando ao bem público. Por último, baixaram o aplicativo e aprenderam a utilizá-lo.

Durante a semana, que finalizou em 21/9, os alunos puderam utilizar uma campanha de teste. Na semana de monitoramento, o professor referência ganhou centralidade. A SMED e os universitários visitaram todas as escolas participantes, bem assim os universitários. Os servidores da CGU ficaram no suporte e no controle da recepção dos dados.

2.3.4 Execução na Rede Municipal de Contagem

Em Contagem, duas escolas foram escolhidas para integrarem o projeto, sendo uma urbana e uma rural. O projeto foi conduzido com total apoio da Ouvidoria-Geral de Contagem, ficando ajustados os seguintes critérios:

- ✓ Os alunos poderiam utilizar celulares dos professores e/ou direção escolar;
- ✓ Nos dias de coleta dos dados, o sinal de wi-fi das escolas ficaria liberado para acesso dos alunos;
- ✓ Os mesmos alunos fariam a avaliação das refeições durante 5 dias. Deveriam ser escolhidos cerca de 15 alunos.
- ✓ O treinamento dos alunos das escolas ocorreria em um único dia, com duração de 1h e 30 min, sendo 20 min para a apresentação do PNAE pela Equipe de Nutrição da SEDUC; 30 min de apresentação do projeto piloto, com foco no uso do aplicativo pelos alunos e 40 min para baixar e conhecer o aplicativo
- ✓ O treinamento dos alunos nas EM foi realizado nos dias 02 e 04/10/2018.

Cronograma aprovado:

O que	Responsável	Datas	Local
Treinamento dos universitários	CGU, com suporte da SMASAC	10 e 11/9 de 14 às 17 horas	CGU – Rua Timbiras 1778
Treinamento dos alunos	Universitários e Nutrição da SEDUC	2 e 4/10/2018	Escolas Municipais
Coleta de dados	Alunos das escolas	De 05 a 11/10	Aplicativo/Escolas Municipais
Tratamento dos dados, relatório e preparação da devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros	Até 23/11	CGU
Devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros	Até 30/11	Escolas
Avaliação para continuidade do projeto	CGU e parceiros	Até 30/11	CGU

A devolutiva ocorreu no dia 14/02/2019.

2.3.5 Execução no IF – Sul de Minas

No IFSULDEMINAS participaram alunos de cursos técnicos profissionalizantes das seguintes unidades:

- ✓ Campus Inconfidentes
- ✓ Campus Machado

Cronograma aprovado:

O que	Responsável	Datas	Local
Treinamento dos parceiros	CGU, com suporte da SMASAC	10 e 11/9 de 14 às 17 horas	CGU – Rua Timbiras 1778
Treinamento dos alunos	IFSULDEMINAS	13, 14, 17 e 18/9	IF1 Inconfidentes IF2 Machado
Coleta de dados	Alunos das escolas	De 24 a 28/9	Aplicativo/Unidades do IFSULDEMINAS
Tratamento dos dados, relatório e preparação da devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros	Até 23/11	CGU
Devolutiva	CGU, com apoio dos parceiros em BH e Contagem. No âmbito federal, IFSULDEMINAS,	Até 30/11	Escolas
Avaliação para continuidade do projeto	CGU e parceiros	Até 30/11	CGU

Para garantir o adequado andamento do projeto, foi definido:

- a) O contato com o IF para a realização do projeto foi o professor Rogério Robs Fanti Raimundo;
- b) Os alunos poderiam utilizar celulares dos professores e/ou diretores;

- c) Os mesmos alunos fariam a avaliação das refeições durante 5 dias. Deveriam ser escolhidos cerca de 20 alunos.
- d) O treinamento dos alunos das escolas seria feito pelo professor Rogério e pelo bolsista Luiz Felipe de Paiva, para a apresentação do PNAE e do projeto piloto, com foco no aplicativo que seria utilizado pelos alunos.
- e) O treinamento dos alunos foi feito no dia 14 de setembro.

Todas as fases e datas previstas foram observadas.

2.3.6 Execução independente - OSP/EDCUNP

O OSP é um projeto de extensão voltado para possibilitar aos alunos da Universidade Newton Paiva participar e fomentar projetos de educação para a cidadania e de participação social. Nesse sentido, o Observatório manifestou interesse em integrar o projeto Monitorando a Merenda às atividades previstas para o Projeto Educação Cidadã em Belo Horizonte. O projeto aborda questões relevantes para a democracia participativa, como política, eleições, representação política e instituições. Em termos metodológicos, integra universidade e comunidade para resolver problemas locais.

A CGU se integrou como instituição parceira e os integrantes do OSP foram treinados para coordenar o piloto do Monitorando a Merenda como atividade do Projeto Educação Cidadã.

Na fase de execução, resultou comprovado que a metodologia definida para o projeto piloto não funcionava para uma abordagem independente dos órgãos públicos. Apesar de a CGU se fazer presente em uma das escolas, a aceitação e a receptividade dos alunos para o projeto foram insuficientes e as avaliações não aconteceram. Isso significa que o planejamento do piloto, que envolve metodologia independente dos órgãos públicos, deverá sofrer alterações e ser novamente testado.

2.4 Recepção e tratamento dos dados

O período de monitoramento foi acompanhado de perto, especialmente para verificar a adesão ao projeto. Logo de início, foi identificada uma dificuldade para tratamento dos dados, decorrente das características próprias do aplicativo utilizado. Ao baixar a planilha dos dados referentes aos registros feitos durante uma avaliação por uma pessoa específica, verificou-se que os dados vêm todos juntos em uma única célula. Como são onze perguntas, em uma única célula estão todas as informações lançadas.

Essa limitação é desafiadora quando o número de registros é elevado, como era o nosso caso. O tempo demandado para separação dos dados de acordo com as perguntas inviabilizaria o plano de dar escala ao projeto se isso tivesse que ser feito de forma manual.

Uma solução técnica simples veio com ferramentas do próprio Excel, conforme segue:

1. Abrir o Excel
2. Clicar em Abrir e selecionar o arquivo. Irá abrir uma janela
3. Selecionar “delimitado” e avançar
4. Selecionar “vírgula”
5. Concluir

6. Se ainda houver erros, que serão sempre residuais, corrigir manualmente para organizar a base de dados.

3. RESULTADOS

3.1 Monitoramento nas escolas de Belo Horizonte

Os dados mostram que refeições foram servidas durante todo o período de monitoramento e que houve divulgação do cardápio em 100% dos casos. A adesão foi variável entre as escolas. Não é possível calcular o percentual de adesão dos estudantes, pelo fato de que não há registro de quantos estudantes havia por turno. Na EM Caio Líbano, por ter um único turno, verifica-se que a adesão foi de 61,1%.

As refeições incluíram: macarrão, frango, abobrinha e tomate; feijão tropeiro, arroz e maçã; mingau de chocolate; arroz, estrogonofe e banana; cachorro-quente e suco. Interessante ressaltar que a refeição servida correspondeu ao cardápio diário nas quatro escolas.

	Turnos	% Refeição	Dados Gerais		% Não comeram	% Cardápio	Nota média
			Alunos	Respostas/dia			
EM Santos Dumont	3	100	18	6,4	68,8	100	4,17
EM Lúcia Angélica	3	100	19	8,4	42,9	100	3,72
EM Francisco Magalhães	3	100	36	19	40,0	100	3,95
EM Caio Líbano	1	100	17	11	13,6	100	4,88

O percentual dos que não comeram foi significativamente maior na EM Santos Dumont (68,6%) e significativamente menor na EM Caio Líbano (13,6%). Mesmo sendo percentuais menores do que na EM Santos Dumont, o percentual da EM Lúcia Angélica e da EM Francisco Magalhães também apresentaram elevado percentual de avaliadores que não comeram as refeições. As razões foram “alergia”, “outros”, “não estava com fome” e “a merenda tinha acabado”.

Em termos de notas, verifica-se que as avaliações sugerem que a aceitabilidade varia entre as escolas, sendo, em ordem decrescente, respectivamente: EM Caio Líbano, EM Santos Dumont, EM Francisco Magalhães e EM Lúcia Angélica. Interessante verificar que as duas escolas com maior aceitabilidade detêm um percentual bastante elevado de avaliação com nota máxima.

Perfil de Nota (%)				
Nota	Santos Dumont	Lúcia Angélica	Francisco Magalhães	Caio Líbano
5	54	29,8	41,6	93
4	17	27,7	30,7	4,7
3	20	29,8	14,8	0
2	9	10,6	6,9	2,3
1	0	2,1	5,9	0

3.2 Monitoramento nas escolas de Contagem

De forma idêntica às escolas de Belo Horizonte, os dados indicam que as refeições foram servidas durante todo o período de monitoramento, bem assim que houve divulgação do cardápio em 100% das avaliações e que eles eram iguais.

			Dados Gerais				
	Turnos	% Refeição	Alunos	Respostas/d	%Não comer	% Cardápio	Nota média
EM Professora Ana Guedes	1	100	16	11	32,7	100	3,52
EM Professora Maria Olintha	1	100	7	3,2	0,0	100	4,68

A aceitação das refeições, de acordo com nota e percentual de quem não comeu, parece ser diferente nas duas escolas, havendo indicativos de ser superior no caso da EM Professora Ana Guedes. As razões para não comer foram “não estava com fome” e “trouxe de casa”.

As notas mostram um perfil de notas altas muito mais concentrado na EM Professora Maria Olintho do que na EM Ana Guedes.

Perfil de Nota (%)		
Nota	Ana Guedes	Maria Olintho
5	23	66,7
4	36	33,3
3	23	0
2	8	0
1	10	0

Em termos de grau de adesão dos alunos ao projeto, considerando número de alunos e respostas/dia, verificam-se os índices de 68,7%, na EM Professora Ana Guedes e de 45,7%, na EE Professora Maria Olintho.

3.3 Monitoramento no IFSULDEMINAS

O Instituto Federal trouxe um volume de respostas muito considerável, dado que os alunos avaliaram 4 refeições por dia. O grau de adesão dos alunos à avaliação foi de, respectivamente, 61,7% no Campus IF1 e de 50,9% no Campus IF2. Houve refeições todos os dias, mas não houve divulgação de cardápio para todas as refeições, especialmente para os lanches. O percentual dos que não comem se mostrou elevado, sendo duas as razões majoritariamente apontadas: “não estava com fome”, “trouxe de casa” e “comprei”.

			Dados Gerais				
	Turnos	% Refeição	Alunos	Respostas/dia	%Não comeram	% Cardápio	Nota média
IF1	4	100	21	51,8	37,4	100	4,15
IF2	4	100	17	34,6	30,6	100	3,86

Pontos relevantes:

a) Pelos exemplos dos cardápios mostrados a seguir, para os dois Campi, verifica-se que há autonomia para definição dos mesmos.

Cardápios servidos no Campus IF1:

Pão, queijo, manteiga vegetal, café com leite

Arroz, feijão, pernil de panela, macarrão ao molho de maionese, salada e suco

Pão francês e leite com achocolatado

Arroz, feijão, macarrão e frango

Arroz, feijão, macarrão, frango, agrião com manga, alface, brócolis e beterraba

Pão com manteiga e café com leite

Arroz, feijão, carne de panela, purê de batata, vários tipos de salada e doce de leite

Arroz, feijão e carne, pão com salsicha

Arroz, feijão, carne em cubos, ovo cozido e saladas diversas

Pão, manteiga, queijo, leite com café, café

Arroz, feijão, fricassê, creme de mandioquinha, ovos mexidos, saladas, doce de leite e suco

Alface, estrogonofê, arroz, feijão, mandioquinha, repolho com abacaxi e uva passa, cenoura, couve

Arroz, feijão, carne suína em cubos, farofa de lentilha, saladas e suco

Arroz, feijão, molho de ervilha, steak e saladas

Arroz, feijão, purê de batata doce, carne em cubos, saladas

Cardápios servidos no Campus IF2

Leite com achocolatado, café, pão doce e manteiga

Arroz, feijão, macarrão, carne bovina, salada de repolho e couve

Arroz, feijão e pizza/ Pão com manteiga e iogurte

Pizza, arroz, feijão, alface, couve, alface e grão de bico

Pão, café e achocolatado

Arroz, tutu de feijão, carne de porco, cenoura e alface

Pão de sal e leite achocolatado

Arroz, feijão, lasanha, salada (mesmo da noite)

Arroz, feijão, lasanha e salada/ Pão com milho e queijo, maçã e suco de goiaba

Arroz, couve, feijão, tomate, polenta, almôndega e mamão

Arroz, feijão, empadão de frango e tomate/ Pão e suco

Arroz, feijão, maionese, ovo, salada / Pão e suco

Frango frito, arroz, feijão, maionese

Arroz com lentilha, pepino, couve e alface

Arroz, feijão, picadinho de pernil e champignons, salada, e doce de leite

b) A nota e o percentual dos que não comeram indicam que pode haver distinção do nível de aceitabilidade das refeições nos Campi. No Campus IF1, o percentual mais elevado 43% se concentra na nota máxima, enquanto no segundo, o percentual da nota máxima 5 e o da nota mediana 3 são próximos, respectivamente 29,4% e 20,2%.

Nota	Perfil de nota	
	IF 1 (%)	IF 2 (%)
5	43	29,4
4	35	40,3
3	17	20,2
2	3	7,0
1	2	3,1

4 AVALIAÇÕES POR PARCEIROS DO PROJETO

4.1 Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

ASPED/SMED

A ASPED/SMED, além de fazer a sua própria avaliação, solicitou a avaliação de cada escola que participou do projeto, obtendo os apontamentos incluídos no Quadro 1. A partir desse conjunto consolidado de informações, a ASPED qualificou o Projeto Monitorando a Merenda como projeto de educação para a cidadania. Posicionados como parceiros governamentais e operacionais, a Assessoria salientou a atuação “em conjunto na implementação do fluxo, monitoramento e validação das informações e demandas, na formação técnica e conceitual dos envolvidos (participantes e beneficiários), como também na avaliação do processo e do projeto”. Destacou também “o caráter pedagógico do projeto, ampliando o conhecimento e incentivando práticas que valorizam a função das instituições democráticas e sua repercussão no controle social”. Nesses termos, já propôs algumas deliberações da Rede para a continuidade do projeto, conforme apresentado no item XX. Em termos operacionais, sugeriu inserir na identificação do App o nome do aluno/a escola/ e o ano que está cursando.

	EM SANTOS DUMONT	EM LÍDIA ANGÉLICA	EM FRANCISCO MAGALHÃES	EM CAIO LÍBANO
Devolutiva	Impossibilidade devido a problemas na escola com fortes chuvas	Dia 4/12	Impossibilidade devido a problemas na escola com fortes chuvas	Dia 29/11
Formação	Satisfatório. No momento que recebemos toda equipe, nossos alunos puderam tirar dúvidas e compreender a importância do projeto e a relevância para o nosso dia a dia.	Resumo: os estudantes aprenderam um pouco sobre o projeto que seria desenvolvido e tiveram apresentação detalhada de todo o processo. Foi mostrado aos jovens como funciona o repasse das verbas específicas para alimentação escolar e também como é realizado o preparo das refeições dentro da escola.	Conseguimos entender o programa e como ele funcionaria. Foi bastante esclarecedor e importante para que todos envolvidos pudessem entender e iniciar o programa na escola.	Julgamos que foi eficiente e com tempo adequado, solicitamos que seja feita a palestra com a nutricionista e todos os alunos da escola; são informações importantes que precisam ser compartilhadas com todos os que consomem merenda escolar.
Aplicativo	Nossos alunos não tiveram dificuldades para manusear. Era claro e direto. Não apresentou nenhum problema na execução.	Resumo: Não tivemos nenhum problema com o aplicativo. O aplicativo foi uma plataforma inovadora para que os estudantes expressassem opiniões diferentes e sinceras sobre a alimentação que é oferecida na escola.	No primeiro dia surgiram algumas dúvidas sobre o funcionamento do aplicativo, que foram esclarecidas pela Tereza (SMED). No decorrer da semana foi bem tranquilo, todos já dominavam o aplicativo e durante todo processo os alunos envolvidos se mostraram muito interessados e comprometidos com o Programa.	Simples, de fácil entendimento e utilização. Sugerimos que haja alteração na sequência, as fotos do cardápio e do prato servido no dia virem logo após a identificação do aluno
Momento da Avaliação	Ocorreu em tempo hábil, mas nem todos os alunos dispunham de telefone celular o que dificultou um pouco, no entanto, foi realizado. O que me chamou atenção é que mais alunos queriam participar da pesquisa.	Resumo: A todo momento tínhamos a atenção necessária da equipe responsável e caso acontecesse algum problema com o aplicativo, tínhamos o contato de todos os profissionais. O momento da avaliação das refeições foi tranquilo, pois os estudantes ficaram empolgados em colocarem no aplicativo a real situação.	Durante a avaliação tivemos algumas dificuldades, pois nem todos alunos possuíam celular e internet, sendo assim compartilhamos os celulares, os da direção, coordenação e alguns alunos também emprestavam, como eram poucos celulares e muitos alunos demoravam um pouco para finalizar a avaliação, mas nada que impedisse a conclusão e satisfação em realizar.	Funcionou bem, a avaliação rápida e objetiva.
Expetativas	São as melhores, tanto pelos alunos, como pelos professores e funcionários da nossa escola. Os alunos entenderam que era algo positivo, pois tinha relação com a sua alimentação, que é sempre feita com muito zelo pelos nossos funcionários da cantina.	Ferramenta interessante para fornecer informações precisas, rápidas e frequentes aos estudantes e outros segmentos, o que torna o conhecimento fluido no ambiente escolar, enriquecendo a todos.	As expectativas foram superadas, pois eram boas e todos os alunos se sentiram felizes em poder ajudar e sabiam da importância de sua participação.	Atendeu bem às expectativas a execução do projeto foi tranquila, duração suficiente para verificação da qualidade da merenda oferecida.
Outros	Sempre disponibilizar ações como essas, pois eles são os mais interessados em participar e contribuir com atividades que melhoram a escola.	Ao final do projeto, em conversa com os estudantes, alguns sentiram a falta de um espaço no aplicativo para darem sugestões em itens específicos da avaliação.	Se possível colocar um totem com o aplicativo dentro do refeitório, sendo assim os alunos poderiam votar sem ter que utilizar os celulares, pois nem todos possuem e celular, os que tem a maioria só tinha internet em casa.	A devolutiva trouxe um dado importante à EMCLS, a alergia a alimentos. Será elaborada uma ficha que será preenchida pelos alunos para informações quanto à intolerância a algum tipo de alimento.

4.2 IFSULDEMINAS

O Instituto encaminhou um questionário para os estudantes, cuja consolidação está apresentada de forma detalhada no Anexo 1. Considerando as respostas obtidas pelos alunos participantes do projeto, a entidade considerou que o mesmo foi muito bem aceito e tem total condições de ser implementado em maior escala, com alguns ajustes específicos para as escolas federais, visando atender às especificidades do ensino integral e noturno, com oferta de 5 refeições diárias.

Na avaliação dos alunos, o projeto, considerando todo o processo, em uma escala da 0 a 10, obteve o seguinte resultado:

Nota	7	8	9	10
Respostas	4	1	4	5
%	28,6	7,1	28,6	35,7

O Instituto também considera que o projeto tem relevância, sob o aspecto do Controle Social da política pública de alimentação escolar, uma vez que possibilita a avaliação da oferta de alimentação diretamente pelos beneficiários diretos do programa de alimentação.

No caso específico das instituições federais, o aplicativo tem grande potencial como instrumento de avaliação do PNAE, uma vez que recolhe dados que possibilitam o gestor público a melhoria da eficiência da aplicação dos recursos destinados à política em tela. Corrobora com esse entendimento, o fato de não haver instituído por força legal o Conselho de Alimentação Escolar nos órgãos federais executores do PNAE, ficando omissa a atuação social no controle do programa de alimentação escolar.

4.3 UFMG

Para a equipe da Universidade, a realização do projeto piloto possibilitou “a identificação da importância e da necessidade de ser criado um mecanismo de avaliação da alimentação escolar em uma perspectiva inexistente até o presente momento, ou seja, na visão do usuário e beneficiário da política”. Além de propiciar avaliação de efetividade e de possibilidade de aperfeiçoamento, a metodologia alcança os “seus beneficiários diretos”.

Considera que o aplicativo para celular “Monitorando a Cidade”, desenvolvido pelo Centro de Mídia Cívica do Massachusetts Institute of Technology, facilita a adoção de um questionário, mas considerou a necessidade de aprimoramentos: “fatores referentes à qualidade e quantidade dos alimentos presentes poderiam ser avaliados de forma simples para que uma análise mais assertiva levasse ao diagnóstico de prováveis deficiências”. Apontou-se, também, a “fundamental importância do número de avaliações realizadas”, para que o valor amostral seja significativo ou “processo de avaliação possa ser replicado para outras comunidades”. “Além disso, é importante que o instrumento de avaliação da alimentação possibilite verificar o atendimento das demandas nutricionais previstas na Legislação referente ao PNAE”. Aponta as vantagens do uso do celular como instrumento do projeto, mas salienta a necessidade de “estudo de alguns mecanismos facilitadores do processo de uso do aplicativo, em especial, a forma de acesso à internet.

“O treinamento dos alunos incluiu a abordagem dos conceitos sobre a Política de Alimentação Escolar, o que para a maioria dos alunos foi uma novidade. Observou-se que o desconhecimento dos alunos sobre a política e sua importância no processo de avaliação os silencia, já que não reconhecem que são parte essencial no processo de monitoramento. Dessa forma, se faz necessária a continuidade do projeto com o treinamento do usuário da política tanto para o reconhecimento da mesma quanto para sua avaliação, bem como a proposta de seleção de um número representativo de escolas do município, criação de um questionário que aborde questões relevantes sobre a qualidade da alimentação escolar, além de dados que contemplem as características que possibilitem avaliar o atendimento das exigências nutricionais. “

Em vista desses posicionamentos, a UFMG apresentou proposta de projeto de pesquisa envolvendo parceria com a Controladoria Geral da União - CGU e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - MG

4.4 UEMG

Os apontamentos da UEMG foram divididos por tópicos:

a) Demonstração de conhecimento e/ou interesse pelos direitos sociais e controle social
Com fundamento no relatório parcial, a equipe destacou que apenas 1 aluno da escola em que a UEMG atuou respondeu todos os dias ao questionário sobre a merenda. Somente 1 aluno respondeu ao questionário em quatro dias e também somente 1 aluno respondeu em três dias. 5 alunos responderam dois dias, e durante um dia, 10 alunos responderam. Considerando o total de 18 alunos envolvidos, acredita-se que o conhecimento e/ou interesse pelos direitos sociais e controle social está aquém do esperado. Apenas um aluno respondeu todos os dias”. No correr dos dias, a variação do número de respondentes foi entendida como podendo demonstrar “talvez, um certo desinteresse pelo projeto ou pelos seus fundamentos”. No último dia, em particular, um universitário da UEMG esteve na escola no período da tarde e buscou encorajá-los a responder. Na percepção dos alunos da UEMG, os alunos da escola municipal demonstraram entender sobre o assunto, mas não apresentaram muito interesse pelos direitos sociais e controle social. Essa percepção se alinha com os dados coletados. Notou-se uma preocupação em torno da merenda servida, da sua qualidade, de como ela era feita pelas merendeiras. A forma como as merendas são preparadas foi apontada por vários alunos da escola. Os mesmos mostraram aos alunos da UEMG que, por vezes, havia alimentos queimados e mal preparados. Considerando que 68,75% dos alunos não comeram a merenda, esse dado torna-se relevante”.

b) Nível de cultura cívica

“O nível de cultura cívica está associado ao capital social que, por sua vez, refere-se à percepção sobre democracia e, principalmente, sobre a confiança nas instituições e nos grupos nos quais os cidadãos estão envolvidos. Acredita-se que o pequeno período de envolvimento com o projeto não tenha contribuído para a formação de um laço mais estreito e de confiança”.

c) Continuidade do projeto

“Quanto à continuação ou não do projeto, eu, Júnia Guerra, professora da UEMG/FAPP estou interessada em dar continuidade a ele. Uma das alunas voluntárias se disponibilizou a continuar no projeto. Esse seria um ponto positivo, visto que o envolvimento dos alunos da universidade com os alunos da escola municipal pareceu um pouco incipiente. Para futuras propostas, sugere-se que haja mais tempo de trabalho interno dos grupos universitários e CGU nas escolas e que este, se possível, esteja alinhado a alguma discussão ou conteúdo trabalhado em sala de aula pelos professores da escola municipal. Este seria um trabalho mais estreito, visto que há uma parceria entre as instituições”.

5 PROPOSTAS DE CONTINUIDADE

Todos os parceiros que se posicionaram defenderam a continuidade do projeto. A ASPED/SMED apresentou a proposta de que a continuidade ainda seja no formato de piloto expandido. A Assessoria apresentou a proposta, já pactuada institucionalmente, para que a “participação da SMED seja ampliada de 04 para 09 escolas da Rede Municipal de Educação, sendo 01 escola por Diretoria Regional de Educação (DIRE), como também a inserção do Núcleo de Alimentação Escolar /SMED – representado pelo conselheiro do CAE, Sr. Mário de Andrade, e a articulação com outros projetos vigentes e/ou novos, coordenados pela ASPED/ SMED.”

Em termos dos instrumentos, salientou-se a importância de alterações no instrumento (questionário) de avaliação das refeições, de acordo com as considerações / sugestões da Secretaria Municipal de Assistência Social Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC), órgão que deverá ocupar um lugar de maior protagonismo em todas as etapas do processo. Adaptações poderão ser pertinentes em função das especificidades da Rede Municipal de Educação, quanto ao conteúdo, à metodologia, à escalabilidade e à divulgação. Sugeriu-se, ainda, que todo o cronograma de execução seja planejado, preferencialmente, para ocorrer no 1º semestre.

A UFMG apresentou um projeto de pesquisa propondo, de forma similar à proposta da SMED, a realização de um segundo piloto, com um quantitativo entre 5 a 15 escolas, que buscará “avaliar e monitorar de forma quantitativa e qualitativa a merenda escolar oferecida em escolas municipais de Belo Horizonte – MG, a partir da perspectiva dos usuários do PNAE, com o intuito do fornecimento de dados e desenvolvimento de metodologias objetivas para o aprimoramento da política pública referente à alimentação escolar”.

6 CONCLUSÕES E DELIBERAÇÕES

O piloto cumpriu seus objetivos. Foi possível identificar que o projeto desperta o interesse do alunado, dos gestores das redes beneficiárias, de universidades e de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, como ferramenta de acompanhamento e monitoramento do PNAE, com expectativas de que seja possível colaborar com a ampliação da efetividade da política.

Também foi possível identificar demandas de alteração do projeto piloto, em termos de conteúdo e metodologia, para que o instrumento atenda às demandas específicas de cada segmento. Foi unânime entre os segmentos a opinião de que precisam ser feitos ajustes nas questões do questionário de monitoramento.

No que tange à possibilidade de a metodologia poder ser adaptada para funcionar como mecanismo de controle social para a rede federal, no que tange aos recursos destinados à alimentação do alunado dos institutos federais, os resultados foram muito promissores. A forma de continuidade mais concreta aconselha que a CGU/MG e o IFSULDEMINAS constituam uma equipe conjunta para realizar a adaptação da metodologia para apresentar às instâncias competentes.

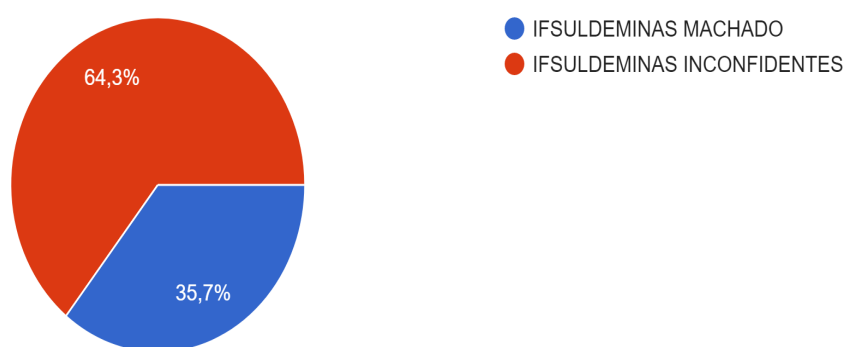
Já em relação à Rede Municipal de Educação de Belo Horizontes, há duas propostas que parecem se convergentes, em grande medida. A diferença é que a proposta da UFMG segue rito de pesquisa científica que busca trazer elementos para inferências, enquanto a da ASPED/SMED inclui a expansão do piloto como processo de inclusão de mais escolas em um processo pedagógico e educativo. Uma discussão específica com os parceiros, inclusive com participação da SMASAC, poderá auxiliar a construir as pontes para a consolidação de uma única proposta.

ANEXO 1 – AVALIAÇÃO IF SUL DE MINAS

No IFSULDEMINAS, tendo em vista que os alunos já haviam concluído as atividades pedagógicas, não havendo tempo hábil para reunião presencial para uma devolutiva do projeto piloto, foi solicitado via formulário eletrônico que os mesmos se manifestassem em relação ao Projeto em que atuaram, obtendo as seguintes respostas e avaliações:

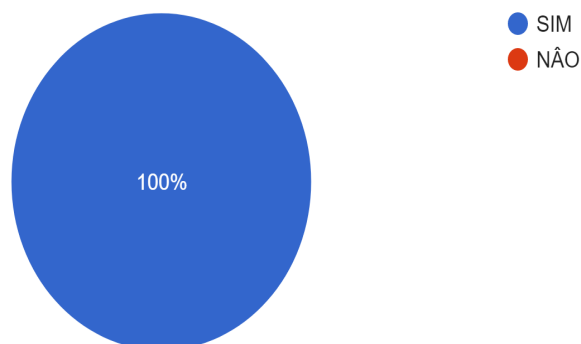
Em qual campus do IFSULDEMINAS você está inserido?

14 respostas



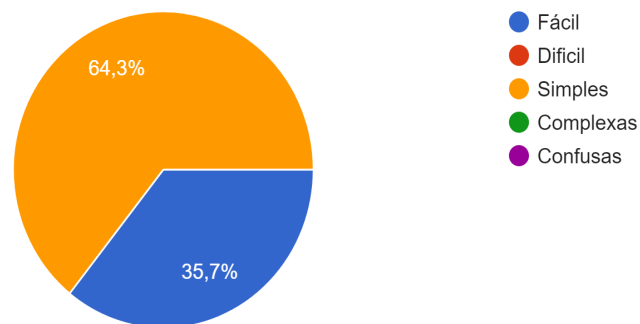
Gostaram de participar do Projeto?

14 respostas



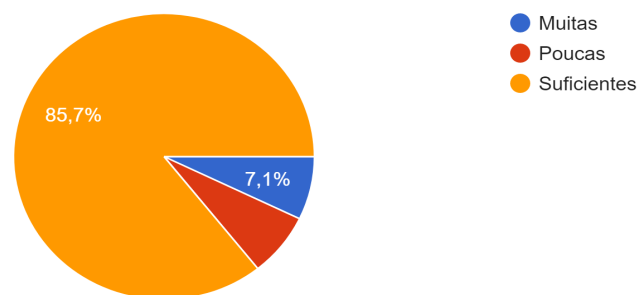
O que acharam das perguntas?

14 respostas



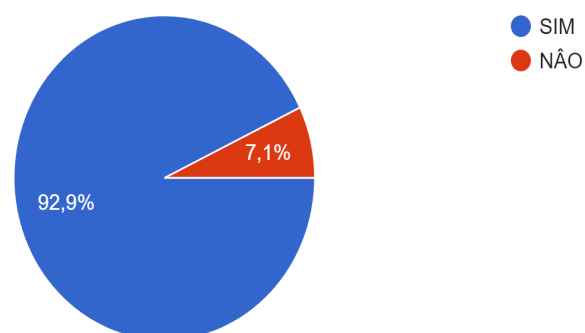
Acham que são muitas perguntas ou poucas?

14 respostas



Acham que esse (aplicativo) app ajudaria na melhoria da alimentação?

14 respostas



Questionados sobre: **O que acham que deveria perguntar e que não foi perguntado?**
Obtivemos as seguintes respostas

- Nossas sugestões para o cardápio
- Qual a sua sugestão de cardápio?
- Se a refeição era adequada ao horário.
- Nada, mas eu acho que pedir a foto do cardápio é desnecessário.
- O que você acha que deveria ser melhorado?
- A qualidade das comidas modificaram durante o período de avaliação?
- Há opções de merenda diferenciadas durante a semana?
- Se os funcionários da cozinha tratam os estudantes bem e se os estudantes tratam os funcionários bem.
- Sugestões de melhoria.

Quais informações vocês acreditam que deveriam aparecer neste aplicativo?

Recebemos as seguintes respostas:

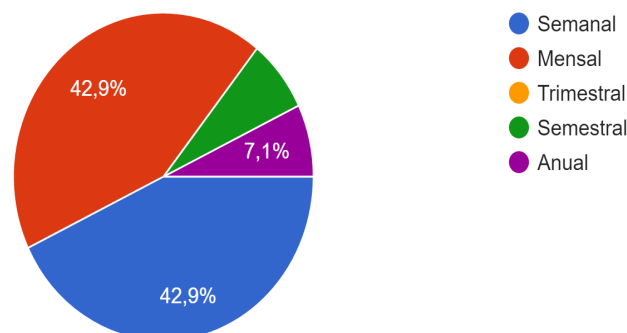
- Todas necessárias já foram informadas
- O resultado da avaliação e possíveis melhorias.
- Os registros feitos, mostrar quando fizemos.
- Creio que já são mostradas.
- Poderia informar o que os alunos acham da comida servida, pois assim a direção poderia saber o que preparar nas refeições; poderia ter um controle de comidas que os alunos têm alergia, para assim poder ter uma outra opção para eles e poderia ter uma observação para que eles possam comentar da comida servida e a direção ir melhorando cada vez mais.
- Deveria ter um modo de carregar fotos ou arquivos do celular nele.
- Os resultados finais do projeto.
- Se os alunos estão se alimentando corretamente.
- Os resultados das pesquisas.
- O motivo do projeto
- Não sei
- Não sei
- Qualidade de cada local

Acham que o projeto deve continuar? De que forma?

- Sim, durante o dia a dia na escola.
- Sim, com o mesmo aplicativo, mas com a avaliação semanal feita pelos alunos.
- Sim, se expandido para outro campus, além de escolas municipais e estaduais.
- Sim.
- Sim, em todas as escolas.
- Sim. Continuando a aplicação em mais unidades educacionais.
- Sim, deveria expandir de modo que atendesse várias outras instituições.
- Sim, da mesma forma.
- Da mesma forma, mas estender para todas as escolas.
- Sim, acho que através do aplicativo.
- Expandindo para outras escolas.
- Monitorando a merenda.

Se continuar, em que periodicidade os alunos avaliariam a Alimentação Escolar?

14 respostas



Quem deveria participar das avaliações? Como selecionar estes alunos?

- Todos
- Os alunos. Alunos que comem todas as refeições da escola deveriam participar.
- Alunos de todas as escolas que se voluntariarem.
- Uns 10 alunos. Quem se elegesse.
- Selecionar os que usufruem de todas as refeições.
- Eu acredito que todos que se interessem em avaliar a comida devem participar, sem restrições.
- Quanto maior o número de avaliações melhor. No entanto, caso não seja possível, os alunos de maior representatividade deveriam ser os avaliadores.
- Alunos que se alimentam com frequência na escola. Com pesquisas internas na instituição.
- Os alunos que queiram participar e que vão pegar o compromisso.
- Alunos e professores, deixar por livre espontânea vontade de quem quiser participar.
- Alunos dispostos a ajudar nesse projeto, perguntando para os alunos quem está disponível.
- Um aluno por turma.
- Os alunos classificados como mais responsáveis e alunos com alergias a determinada alimentação, através do histórico e informações da escola.

O que deveria fazer com os resultados da avaliação?

- Enviar para a escola para que ela possa se manter informada da opinião dos alunos e assim até mesmo melhorar.
- Voltados a escola para forma de melhorias.
- Ser exposto no aplicativo e publicamente.
- Mostrar a diretoria.
- Estudá-los e tentar melhorar a alimentação em suas respectivas escolas.
- Encaminhar à direção escolar.
- Usar ele para obter uma melhoria.

- Aplicar no aperfeiçoamento das refeições, nos mais diversos aspectos.
- Enviar por e-mail aos alunos que participaram.
- Observar os resultados e tentar melhorar aonde está mostrando que não está bom.
- Verificar onde a alimentação não está adequada e tentar melhorar estes lugares.
- Uma pesquisa.
- Serem expostos.
- Publicá-los